

Agronomia

Avaliação do comportamento de diferentes genótipos para a resistência à brusone da espiga de trigo na região Sul de Minas Gerais/Campo das Vertentes

Ana Luiza Maria Serpa Andrade - 7º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

José Maria Villela Pádua - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

João Leodato Nunes Maciel - Pesquisador, Embrapa Trigo.

Priscilla Aguida Cassiano de Oliveira - 9º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Moniky Samy Lopes - 6º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Rafaela de Oliveira Figueiredo - 11º módulo de Agronomia, UFLA, aluna de atividade vivencial.

Resumo

A brusone é uma das principais doenças de espiga que afetam o trigo no Brasil. Ela ocorre principalmente no Cerrado, região de expansão do trigo, considerado “Trigo Tropical”. O controle dessas doenças tem sido realizado de diferentes formas, sendo o manejo integrado de doenças (MID) a melhor saída. Dentre as diferentes estratégias merece destaque o controle genético, então, todos os anos são realizados experimentos padronizados pela Rede de Ensaio Cooperativos - RECORBE. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a resposta de diferentes genótipos no controle da brusone em trigo na região Sul de Minas Gerais/Campo das Vertentes. Foram utilizados 16 genótipos base, compondo os tratamentos. O experimento foi instalado na Fazenda Vitorinha (Lavras-MG), em parcelas de 5 m², com 4 repetições, totalizando 64 parcelas. Em campo, foram avaliados a incidência da brusone nas espigas a partir do início do espigamento (49 da escala de Zadoks) até as plantas atingirem a fase de “grão em massa mole” (83 da escala de Zadoks). Na pós-colheita, avaliou-se as variáveis: rendimento de grãos, peso de mil sementes (PMS) e peso do hectolitro de grãos (PH). Observou-se que a qualidade experimental avaliada pelo coeficiente variou de 4,60 para PH até 26,7 para incidência de brusone, sendo considerados de baixa a alta magnitude. Considerando as diferentes características avaliadas pela análise de variância, para a produtividade de grãos e o peso do hectolitro de grãos, não foram encontradas diferenças significativas pelo teste F a 5 % de probabilidade. Dentre os tratamentos, para incidência de brusone na espiga, destacaram-se os tratamentos: 2, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13 e 15. Conclui-se, portanto, que existe diferença em termos de resistência à brusone da espiga e que a mesma deve ser levada em consideração no manejo integrado desse patógeno.

Palavras-Chave: trigo, brusone, rede experimental.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/0cae4nk7eq0>